

VÍTOR TOMÉ

vitor@rvj.pt

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA/ CIES-ISCTE-
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA, PORTUGAL

CRIAR MÉDIA ESCOLARES COMUNITÁRIOS: VANTAGENS, OBSTÁCULOS E PERCURSO SUSTENTÁVEL

No atual contexto digital, marcado pelo multimédia e pela convergência dos média, os conteúdos mediáticos assumem uma natureza multimodal e distribuída, pelo que é adequado referirmo-nos aos média escolares no plural. Mas a criação destes média é ainda singular, sendo comumente atribuída à comunidade escolar, quando deveria ser alargada à comunidade educativa, o que é possível se esta compreender as vantagens associadas aos média escolares, que potenciam:

- o estabelecimento de ligações significativas entre o conhecimento científico e a cultura popular, numa lógica interdisciplinar, contribuindo para uma formação mais experiencial dos participantes e para uma maior coesão entre as comunidades escolar e educativa;
- o desenvolvimento das competências de pesquisa e tratamento de informação, de análise crítica e produção reflexiva, quer em relação aos conteúdos dos média, quer em relação à realidade por elas representada, o que se liga à validação de informação e à compreensão das grandes questões da atualidade;
- a produção em trabalho de grupo, em relação com o outro, contribuindo para desenvolver a capacidade de empatia e a comunicação multimodal, que são fundamentais para compreender e comunicar pontos de vista, mas também para intervir socialmente, designadamente através dos média.

A participação na produção de um meio escolar envolve mãos, cérebro e coração, saber-fazer, saber e saber-ser. Potencia o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioemocional, pilares da Educação de Qualidade, o quarto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030. Mas os média escolares permitem ir mais longe, pois

qualquer ODS é suscetível de ser tratado num meio escolar, como se depreende da iniciativa “A Maior Lição do Mundo” (UNICEF, s.d.).

A criação de média escolares está, porém, associada a obstáculos, designadamente a falta de formação de professores e de alunos, a falta de recursos físicos, pedagógicos e tecnológicos na escola e de tempo nos *curricula*, bem como as questões de direitos de autor. É, por isso, decisivo que, na base da sua criação esteja uma reflexão sobre aspetos que consideramos claramente definidas nos 10 domínios da cidadania digital, que o Conselho da Europa organiza em três grupos (Richardson e Milovidov, 2019):

- estar *online* – acesso e inclusão, aprendizagem e criatividade, literacia dos média e da informação;
- bem-estar *online* – ética e empatia, saúde e bem-estar, e-presença e comunicação;
- direitos *online* – participação ativa, direitos e responsabilidades, privacidade e segurança e consumo responsável.

A criação de média escolares de cariz comunitário implica desde logo o empenho da direção da escola/agrupamento de escolas, criando um grupo responsável pela conceção, desenvolvimento e monitorização. Esse grupo tem como primeira missão proceder a uma caracterização do contexto da escola e da comunidade, pois é a partir dessa caracterização que pode ser pensado a estratégia para os média escolares a desenvolver, assumam eles um cariz mais tradicional, mais digital ou ambos.

A caracterização dos agentes em presença nas comunidades escolar e educativa permite identificar os tipos de média mais adequado (ex: jornal impresso e/ou *online*, uma rádio, uma página *web*, um canal de YouTube ou a aposta no *podcast*), compreender a inter-relação dos indivíduos com os média (usos, práticas, perceções relativas à aprendizagem, aos riscos e às oportunidades...), eventuais necessidades de formação (de docentes, alunos e outros), parcerias a estabelecer (ex: com média profissionais, academia...), bem como identificar de atividades a desenvolver conteúdos a produzir.

A estratégia deve ter como objetivo central o envolvimento ativo e continuado dos agentes nas decisões, desde a definição da designação dos média à definição das temáticas e à seleção de conteúdos, os quais devem dar voz aos membros da comunidade, seja em assuntos locais seja nos grandes temas da atualidade. A estratégia deve ainda ser

alvo de adaptações regulares, pelo que a sua monitorização é decisiva, pois esse é o caminho para a sustentabilidade dos média escolares em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Richardson, J. & Milovidov, E. (2019). *Digital citizenship education handbook*. Estrasburgo: Conselho da Europa.

UNICEF (s.d.). *A maior lição do mundo*. Retirado de <http://maiorlicao.unicef.pt/>

Citação:

Tomé, V(2019). Criar média escolares comunitários: vantagens, obstáculos e percurso sustentável. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 159-161). Braga: CECS.